

Coetzee e Botha 24/1/87 não cumprem com o que prometeram

— acusa Sérgio Vieira

O Comandante-Geral da Polícia sul-africana, General Johaan Coetzee, disse ao ex-Ministro moçambicano da Segurança, Coronel Vieira, que a parte sul-africana não tinha qualquer interesse nos documentos e objectos pessoais encontrados nos destroços do avião do Presidente Samora Machel, em Mbužini.

Sérgio Vieira referiu este assunto ontem, sexta-feira, à AIM na sequência da sessão de quinta-feira da audição, que decorre no Supremo Tribunal de Joanesburgo.

Nessa sessão, Pieter de Klerk, do Departamento sul-africano de Aviação Civil e um dos principais investigadores pela parte sul-africana as causas do despénhamo do avião presidencial moçambicano, declarou que a Polícia sul-africana retirara dos destroços documentos e objectos pessoais por instruções do Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha e do então Ministro moçambicano da Segurança, Sérgio Vieira.

De Klerk afirmou que chegou a Mbužini no dia 20 e viu polícias sul-africanas a retirarem materiais dos destroços. Perguntou a um deles o que estavam a fazer, tendo-lhe sido respondido que a Polícia agia sob instruções de Botha e Vieira.

Nos dias que se seguiram ao despénhamo, dois dos sobreviventes declararam à Imprensa que haviam visto a Polícia sul-africana a retirar documentos e outros materiais dos destroços na noite de 19 para 20. Na audição em Joanesburgo não foi isto que surgiu nas perguntas a de Klerk, é, aparentemente, o caso ainda não foi levantado por ninguém nas sessões.

De Klerk referiu-se apenas à recolha de documentos após o mundo ter tomado conhecimento do despénhamo.

Sérgio Vieira, que chefiou a primeira delegação moçambicana a Mbužini no dia 20, disse à AIM que, na manhã desse dia, em Komatiport, antes de seguir para Mbužini, o General Coetzee lhe havia dito que haviam sido encontrados documentos no local da catástrofe.

— Declinou-me que iriam remetê-los esses documentos — disse Vieira.

— Acrescento que «obviamente» eles não tinham interesse nos documentos. O Comandante-Geral da Polícia sul-africana declarou-me isso na presença dos Vice-Ministros do Interior (Hipólito Patrício) e dos Transportes e Comunicações (Rui Lousã).

O Coronel Vieira referiu o que se seguiu.

— Na sequência, já em Mbužini, com o Ministro Botha, o General Coetzee voltou a abordar a questão. Declarei que queria levar comigo os documentos, assim como objectos pessoais. Quando ia a partir com os corpos do malgrado presidente e de outros companheiros levei comigo um saco de documentos, assim como alguns objectos pessoais que remeti ao Bureau Político.

O Coronel Sérgio Vieira disse à AIM que deixara em Mbužini o Major Crispino para poder recolher os restantes documentos e objectos pessoais e trazê-los para Maputo. Ele conseguiu trazer alguma coisa.

Sérgio Vieira afirmou que na presença do Ministro Botha, o General Coetzee comprometeu-se a facilitar a evacuação imediata dos documentos e objectos pessoais que ainda tinham

ficado em Mbužini, repetindo que não eram do seu interesse, acrescentando que era uma «questão ética» entregá-los de imediato.

Sérgio Vieira e a sua delegação chegaram a Mbužini por volta da uma da tarde de 20 de Outubro, tendo ele regressado a Maputo pouco antes das 16 horas num helicóptero com os corpos do Presidente Samora Machel, Alcântara Santos e Aquino de Bragança.

A AIM não conseguiu apurar se as autoridades sul-africanas efectivamente entregaram todos os documentos que ficaram no local após a partida do Coronel Vieira.

Dias depois, o Ministro Botha deu uma conferência de Imprensa, durante a qual apresentou um documento, elegantemente tirado do avião presidencial moçambicano, que, segundo Botha, referia um plano moçambicano-zimbabweano para derrubar o Governo do Presidente Kamuzu Banda, do Malawi.

Não se sabe até aqui se tal documento é verídico e se foi tirado durante a noite — quando os sobreviventes dizem ter visto polícias a recolher documentos — ou já na manhã e tarde do dia 20.

Na manhã do dia 20, em Komatiport, para além das declarações de Johaan Coetzee, também o Ministro Botha afirmou a Sérgio Vieira que elementos da Polícia e Exército sul-africanos tinham cercado a área do despénhamo e que as autoridades sul-africanas não haviam tocado em nada. Esta afirmação de Roelof Botha foi ouvida por várias testemunhas.